

Programação do mês da Consciência Negra envolve filmes temáticos.  
GT Antirracista do Sintufrj organiza atividade para o dia 29.

Página 6

# Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXVII - Nº 1423

13 a 26 de novembro de 2023

www.sintufrj.org.br

## Sintufrj convoca assembleia para dia 22

■ Na pauta, Ebserh, conjuntura, campanha salarial e eleição de delegados à plenária da Fasubra

■ Jornada de lutas (debates, live, manifestação no HUCFF, protesto unificado dos servidores) movimentou campanha salarial

**Relatório revela redução de leitos em hospitais da Ebserh**

Página 5



# Sintufrj: assembleia dia 22

## Postura do governo nas negociações tem provocado indignação

A assembleia que o sindicato realizará no dia 22 terá duas etapas. Na primeira, integrantes da comissão que avaliou a Ebserh com entendimento próximo aos setores da comunidade universitária acerca da empresa vão expor o resultado de suas investigações.

Na segunda etapa, debaterão conjuntura e ações relacionadas à campanha salarial. Delegados à Plenária da Fasubra, que fecha o ano no início de dezembro, serão eleitos.

Essa assembleia do dia 22 vai ser realizada após a nova rodada da Mesa Nacional de Negociações Permanente com o Ministério da Gestão e da Inovação, na quinta-feira, 16 de novembro.

Por decisão da assembleia, a caravana está sendo organizada para potencializar a pressão no governo, em Brasília.

Na recente Jornada de Lutas (dias 7 e 8 de novembro), servidores públicos federais, por meio de suas entidades representativas, manifestaram com dureza o descontentamento com a postura do governo nas negociações. Reajuste salarial, condições de trabalho e disputa do orçamento para investimentos



Foto: Elisângela Leite

**CAMINHADA.** Os manifestantes saíram do Buraco do Lume e foram até a Cinelândia, no ato de encerramento da Jornada de Lutas

em educação, saúde e nas áreas sociais compõem a pauta.

No caso dos salários, os cálculos apontam uma defasagem de até 53% para algumas categorias desde 2013, como a nossa – técnicos-administrativos em educação.

As negociações começaram no início do ano. Mas os encontros periódicos não têm evoluído.

Em julho, na mesa nacional, servidores pediram

reposição salarial, com base na inflação acumulada dos últimos anos, em pagamentos divididos em três parcelas anuais, com a primeira sendo paga em 2024.

Em agosto, o governo teria reservado no Orçamento de 2024 só R\$ 1,5 bilhão para atender às demandas do funcionalismo. De acordo com os servidores, este valor representaria um reajuste de cerca de 1% para o funcionalismo.

### Só com unidade

No encerramento da Jornada de Lutas no Rio, o coordenador-geral do Sintufrj Esteban Crescente afirmou que “na nossa base na UFRJ, nosso sindicato assumiu um compromisso em assembleia de defender uma paralisação que tem como pautas primeiras a recomposição do nosso salário e a valorização da nossa carreira, que, digamos, carreira com a menor remuneração bruta do serviço público federal”.

Mas o dirigente observou: “Mas devemos ver que sem unidade do conjunto do funcionalismo público federal nós não teremos vitórias.”

Esteban alertou para a necessidade da manutenção da unidade do funcionalismo, que será testada pelo governo na mesa de negociação geral.

“Nós, do Sintufrj, queremos reforçar a importância dessa unidade”, disse ele.

**EXPEDIENTE**

**Coordenação de Comunicação Sindical:** Adriano Cícero Rabello, Marli Rodrigues da Silva e Nivaldo Holmes de Almeida Filho / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Equipe de Edição:** Ana de Angelis e L. Maranhão / **Reportagem:** Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Social Mídia:** Daniel Outlander / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação:** Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / **Fotografia:** Renan Silva e Elisângela Leite / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 3000 exemplares / *As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical* / **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100.

**FALE COM A REDAÇÃO:** comunic@sintufrj.org.br

# Governo, queremos respostas

## No Rio, Jornada de Lutas convocada pelas entidades nacionais de servidores foi encerrada com caminhada até a Cinelândia

Foto: Elisângela Leite



SINTUFRJ é referência dos trabalhadores da UFRJ há três décadas. Imagem da jornada de 3 de outubro no Fundão

No último dia da Jornada de Lutas dos servidores públicos federais para exigir do governo Lula respostas às reivindicações, os trabalhadores da UFRJ e a direção do Sintufrj se uniram às categorias em luta protagonizando a mobilização unificada no Rio de Janeiro com uma caminhada de fim de tarde até a Cinelândia.

Recomposição salarial, valorização das carreiras, investimentos nas áreas sociais e neutralização da reforma administrativa e das privatizações são pontos em comum que mobilizam os trabalhadores do setor público.

A concentração ocorreu no Buraco do Lume, desde

às 16h, que foi reforçada por estudantes, com críticas à atitude do governo Lula nas negociações com os servidores.

Durante a caminhada, palavras de ordem, como “servidor na rua, governo a culpa é sua”, e alertas em relação ao parco orçamento destinado à saúde e educação, principalmente às universidades federais, foram repetidos num esforço para o diálogo com a população.

O deslocamento de recursos massivos para pagamento de juros da dívida pública e as barganhas com o grupo político do Centrão foram duramente denunciados.



## Mais verbas para a UFRJ

Um ato em frente ao HUCFF, nas proximidades de um dos acessos ao CCS, em defesa dos hospitais universitários e de verbas para a universidade

abriu, na UFRJ, o segundo dia da Jornada, com paralisação no 8 de novembro.

Além da luta por recomposição salarial e aperfeiçoamento da Car-

reira, aqui a pauta ganha intensidade pela resistência à tentativa de terceirização da saúde com a proposta de adesão à Ebserh.

Fotos: Elisângela Leite



## Entidades representativas da UFRJ realizam atividade unificada para discutir orçamento e reajuste dos servidores

“Orçamento público para a educação e para o reajuste dos servidores” foi o tema do debate organizado pelas entidades representativas dos segmentos da UFRJ: Sintufrj, Adufrj, DCE Mário Prata, Associação de Pós-Graduandos (APG) e pela Associação dos Trabalhadores Terceirizados (Attufrj) no dia 7, no IFCS-IH, e transmitido ao vivo pelas redes sociais do Sintufrj (disponível nos perfis do Sintufrj, no YouTube e no Facebook).

A atividade unificada das entidades marcou o início da paralisação de 48 horas dos técnicos-administrativos na UFRJ (dias 7 e 8). Participaram da atividade Paulo Lindesay, diretor da Assibge-SN; Frederico Leão Rocha, ex-reitor da UFRJ; Thais Raquel, dirigente da UNE, e Gabriel Batista, da APG.

A mesa foi composta

ainda pelo coordenador-geral do Sintufrj Esteban Crescente, pela coordenadora de Administração e Finanças Carmen Lucia, pela presidente da Adufrj, Mayra Goulart, e pelo diretor do DCE Mário Prata Thiago Braile.

Esteban lembrou o histórico de lutas unificadas destes segmentos em defesa da democracia, contra o golpismo e por recomposição orçamentária. Mayra indicou a importância de espaços de reflexão que mostram a unidade das categorias e o compromisso com a universidade, e Thiago achou fundamental fazer o debate no prédio do IFCS, que tem enfrentado sérios problemas de infraestrutura por falta de recursos.

### SUFOCO

Frederico Rocha – que ocupou por um período o cargo de reitor e hoje dirige o Instituto de Economia – explicou que, na tentativa de quebrar as limitações do teto de gastos, o novo governo encontrou obstáculos por parte do Congresso e crescimento do gasto público limitado.

Disse que houve redução do percentual do PIB dedicado a salários, aposentadorias e pensões de 0,2 pontos percentuais para o próximo ano. E o que foi previsto só permite 0% de reajuste.

Na sua opinião, Lula preza pela universidade pública, mas não há como pensar em expansão sem resolver os pro-

blemas existentes, como a necessidade de obras no IFCS, no prédio da Reitoria, no Palácio Universitário e no CCS.

### DÍVIDA

Paulo Lindesay, coordenador do Núcleo Rio de Janeiro da Auditoria Cidadã da Dívida Pública (ACD), questionou por que, no Orçamento da União, serviços públicos como a educação e a saúde têm limitação no Orçamento, se não há teto de gasto para o pagamento da dívida. Com números e percentuais, demonstrou a enorme discrepância entre o que vai para os banqueiros e o que é destinado a políticas públicas.

Segundo o “Dividômetro” da ACD, a dívida in-

terna, em 2022, estava em mais de R\$ 7,854 trilhões, e, de um orçamento total de R\$ 4 trilhões, 46% foram para juros e amortizações (R\$ 1,879 trilhão, ou R\$ 5,1 bilhões por dia). Uma dívida que não tem servido para investimentos no país.

“Como podem falar que não tem dinheiro? Estamos falando de um país rico, sob o jugo do grande capital financeiro”, disse ele.

### INVESTIMENTO

“É importante que a gente construa unidade das nossas lutas”, disse a diretora da UNE Thais Raquel. “Precisamos fazer uma discussão ampla de onde vão os recursos no Brasil e tratar a educação como um investimento e não um gasto”.

Frederico Rocha falou que, “no ritmo que a gente vai, vamos parar a universidade em junho. Podemos nos antecipar. Queremos o fim do teto de gastos que permita que a universidade possa respirar e pensar em expansão com qualidade”.

Gabriel, da APG, lembra: “No fim das contas, a discussão da Lei Orçamentária Anual (LOA) é essencialmente política. O Brasil é um país muito rico. Mas a quantia destinada aos objetivos do Estado não é grande.” E apontou a importância da universidade na ciência, no ensino, na pesquisa e na extensão e seu impacto positivo na sociedade.



**FREDERICO ROCHA**  
Ex-reitor da UFRJ



**GABRIEL BATISTA**  
APG



**PAULO LINDESAY**  
Assibge-SN



**THAIS RAQUEL**  
UNE

# Relatório revela redução de leitos em hospitais da Ebserh

O reitor Roberto Medronho convocou, na sexta-feira, 10, sessão extraordinária híbrida do Conselho Universitário para quinta-feira, 16, às 9h30 no auditório do Salão Nobre da Decania do CCMN, que terá como primeiro ponto de pauta “Apresentação da situação dos hospitais da UFRJ, objeto da contratação com a Ebserh – Complexo Hospitalar e de Saúde”.

No dia anterior, 9, o tempo exíguo para a apresentação impediu o detalhamento do documento, que avaliou 41 hospitais administrados pela Ebserh, apresentado no Consuni por parte dos membros da comissão instituída pelo reitor para avaliar a performance nestes 10 anos. No entanto, o que foi revelado mostra que a empresa não é a panaceia que seus defensores pretendem.

A comissão mostrou que, no conjunto dos hospitais, mesmo com um aumento expressivo de pessoal (82%) entre 2012 e 2022 (de 43.870 para 79.956), houve redução de 8% dos leitos (de 7.660 em 2012 para 7.022 em 2022). Houve apenas aumento em terapia intensiva, que cresceu 25% (de 762 para 958), mas que nem todos os hospitais têm.

Em relação ao pesso-

al, aumentaram apenas médicos e enfermeiros celetistas porque entre os servidores do RJU houve redução (de 11,37% entre enfermeiros e 26,28% entre médicos).

“Se uma das lutas é abrir leitos para a população, então o objetivo não foi alcançado”, observou o coordenador do Sintufjrj Esteban Crescente.

## OUTROS PROBLEMAS

Na percepção de pacientes e acompanhantes registrada pelas ouvidorias dos hospitais, multiplicaram-se queixas de más condições das instalações físicas, o que revela problemas de infraestrutura predial persistentes.

“Depois de quase 10 anos, em quase todos os hospitais há um perfil de reclamação de problemas recorrentes como cancelamento de cirurgias, consultas e filas, filas e filas. E salta aos olhos questões de infraestrutura em quase todos eles”, relatou Roberto Gambine, um dos integrantes da comissão, salientando que não é problema de um hospital ou de uma gestão.

## OUTRAS CONSTATAÇÕES DO RELATÓRIO

■ Houve uma discreta perda dos valores dos salários de contratados pela Ebserh,



Foto: Elisângela Leite

RELATÓRIO FOI APRESENTADO sob protestos das galerias na sessão do Conselho Universitário

mas em magnitude muito inferior à de servidores do executivo (vale lembrar que, segundo a tabela de cargos da Ebserh, o de superintendente é agraciado com R\$ 27.984,32).

■ A capacidade instalada

dos hospitais teve variações discretas, insuficientes para alterar o porte dos hospitais entre 2012 e 2022.

■ O crescimento dos postos de trabalho não correspondeu à ampliação de leitos, mas a apenas

um discreto aumento da produção de atividades de alta complexidade.

■ As despesas e investimentos aumentaram, porém em proporção mais modesta do que a verificada para a ampliação de pessoal.

## Sem ampliação de leitos

Sintufjrj, Fórum Nacional contra a Privatização da Saúde e Movimento Fora Ebserh na UFRJ pediram a palavra, mas o pedido foi negado.

O coordenador do Sintufjrj Esteban Crescente considerou que faltou sensibilidade da Reitoria, que invocou o regimento para não permitir a fala para entidades, tanto durante o expediente (pelo pouco tempo) quanto no ponto (o estatuto abre exceção apenas para o diretor de unidade).

Sobre os dados do relatório, Esteban disse que algumas questões saltam aos olhos, como o crescimento de

contratações pela CLT e a diminuição vertiginosa do pessoal RJU, e como isso não se reverteu em ampliação significativa de leitos, mas, ao contrário, diminuíram na média dos hospitais.

O Sintufjrj – que contesta a presença da Ebserh – organizará debate em conjunto com as demais entidades representativas dos movimentos da UFRJ, com participação dos integrantes da comissão, para detalhar o relatório. O primeiro tempo da assembleia convocada para o dia 22 será ocupado com o assunto (veja matéria na página 2).

# UFRJ Antirracista realiza o Novembro Negro

Na sexta-feira, 27 de outubro, a Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (Sgaada) lançou a campanha “UFRJ Antirracista – nem um passo atrás”, numa solenidade na Praia Vermelha com a presença da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco. A campanha está dentro do Novembro Negro na UFRJ. Na ocasião, Anielle celebrou o crescimento de mulheres negras nos espaços de poder. A ministra citou como exemplo desse novo quadro a presença de Denise Góes à frente da criação da Sgaada e da maior presença de outras mulheres em cargos de visibilidade.

A coordenadora-geral do Sintufjrj Marta Batista destacou o corte racial dos servidores na UFRJ: “Na nossa universidade temos menos de 13% de docentes autodeclarados negros e cerca de 35% de técnicos. Achamos importante trazer esses dados porque eles expressam que tivemos, sim, avanços muito importantes, e que precisamos continuar lutando em relação à política de cotas, mas que esses avanços precisam caminhar mais.”

## REVOLUÇÃO SILENCIOSA

A superintendente da Sgaada, Denise Góes, militante do movimento negro, identificou conquistas na luta antirracista.

“Após mais de um século de existência, este ano a universidade avançou para

a institucionalização de pautas outrora silenciadas e negligenciadas. Ao movimento negro se deve a mudança de perspectivas com as pautas raciais, e hoje chegam a espaços como esse”, disse ela.

Denise enfatizou que a política de cotas na UFRJ permitiu o aumento de 71% do número de estudantes negros, promovendo uma “revolução silenciosa” e modificando o perfil étnico-racial.

“Podemos afirmar sem medo de errar que a política de cotas tem promovido uma revolução silenciosa na composição dos espaços de produção de conhecimento. O perfil étnico-racial da maior universidade federal da América Latina mudou, e a existência do Ministério da Igualdade Racial demonstra a atenção que a agenda do governo federal tem para este tema”, observou.

## 1º CICLO SGAADA DE CINEMA E NEGRITUDES: UM OLHAR BRASILEIRO

Uma produção especial da recém-criada Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA/UFRJ) para as celebrações do mês da Consciência Negra. “A linguagem cinematográfica brasileira como uma via para o debate acerca do racismo em suas diferentes facetas e dimensões”.

Serão exibidos três longas-metragens nacionais em diferentes unidades da UFRJ: ■ “Menino 23”, no dia 13, às



Foto: Elisângela Leite

DENISE, ANIELLE E MARTA no evento da Praia Vermelha

19h, no auditório Manuel Maurício/CFCH (Campus Praia Vermelha);

■ “Medida Provisória”, no dia 22, às 14h, no auditório Hélio Fraga/CCS (Cidade Universitária);

■ “Marte I”, no dia 27, às 9h, no auditório Manuel Maurício/CFCH (Campus Praia Vermelha).

Haverá também apresentação de filmes em dois CIEPs da Baixada Fluminense, palestras, rodas de conversa, atividade conjunta dos movimentos negros da UFRJ, participação na Marcha da Periferia e na 11ª Semana da Consciência Negra do CT. O Novembro Negro da UFRJ culmina com o I Congresso de Docentes Negros e Negras da UFRJ, no dia 30/11.

## GT ANTIRRACISTA DO SINTUFRJ

DIA 29 DE NOVEMBRO, 10h ÀS 16h

Representatividade: o avanço dos movimentos antirracistas na UFRJ

### Convidados:

- NEABI
- Câmara de Políticas Raciais
- Coletivo de Docentes Negros/Negras
- DCE

Debates, palestras, rodas de conversa, apresentação dos movimentos e atividades culturais  
Coppe – Auditório G 122

Foto: Internet

OPERAÇÃO policial no Jacarezinho



## Live “O que está acontecendo na Palestina?” discute o conflito do Oriente Médio que está traumatizando o mundo

“As mesmas armas que matam o povo palestino são as que matam o povo preto no Rio de Janeiro.” A denúncia de Maynara Nafe, palestino-brasileira, diretora de Políticas Educacionais da UNE, secretária da Juventude da Federação Árabe Palestina do Brasil (Fepal), foi um dos momentos marcantes da live “O que está acontecendo na Palestina?”, que o Sintufjrj realizou por meio de suas redes digitais.

Maynara Nafe dividiu com o presidente da CUT-Rio, Sandro Cezar, o programa que teve a mediação da coordenadora-geral do Sintufjrj Marta Batista. A proposta da live foi oferecer uma outra perspectiva de leitura do conflito no Oriente Médio que desde o início de outubro vem

traumatizando o mundo e que é cada vez mais devastador pela assimetria bélica da ofensiva de Israel, país armado até os dentes.

**Na mais recente assembleia, como divulgamos, os trabalhadores da UFRJ aprovaram uma moção de solidariedade ao povo palestino.**

A afirmação da palestino-brasileira buscou aproximar o ambiente de barbárie cotidiana que se desenha nos territórios palestinos sitiados por Israel da repressão e do extermínio presente nas comunidades pobres do Rio de Janeiro pelo aparato policial em operações frequentes.

Ela lembrou os acordos de cooperação assinados pelo governo Bolsonaro com o governo de Israel, o que

permitiu a compra de armas e a presença de militares israelenses em programas de treinamento nas polícias brasileiras.

“O Brasil importa um sistema de apartheid. Nós, palestinos, já sabemos as consequências desses acordos assinados por Bolsonaro”. Ela citou a chacina do Jacarezinho (uma das que têm ocorrido na periferia).

“Chacina do Jacarezinho. Nós, palestinos, conhecemos muito bem esses modelos em que você encurrala as pessoas e as mata sem alternativa de fuga. Acontece todo dia nas barreiras militares (nas terras palestinas). As mesmas armas que matam os palestinos são aquelas que matam o povo preto no Rio de Janeiro”, disse ela.

## Maynara Nafe

“De modo geral, quando a gente fala da Palestina hoje a referência é o 7 de outubro de 2023. A mídia vem recontando algo que começa nesse dia com uma ofensiva do Hamas, mas antes de observar isso temos três pressupostos. A Palestina está há 76 anos em regime de ocupação; vive sob um sistema de apartheid internacionalmente reconhecido e o que está acontecendo na Palestina hoje é classificado como genocídio pela lei internacional. **Nesse momento, a cada 10 minutos morre uma criança em Gaza.** Então, quando vamos falar sobre essa situação precisamos ter tudo isso em mente para não reproduzir um discurso racista e xenofóbico que existe no sentido de tratar os palestinos como terroristas.”

## Sandro Cezar

“Maynara nos traz um relato histórico de uma situação que deveria nos envergonhar. De fato o mundo impôs em 1947 uma divisão de dois Estados que nunca se efetivou. De lá para cá o que se assiste é a invasão em território palestino, um genocídio contínuo de um povo, um tratamento que está muito longe daquilo que possa se chamar de humano. Nós do movimento sindical brasileiro ao longo da história temos acumulado debate sobre isso e em via de regra nós defendemos a existência de dois estados. Não houve de fato e nunca foi dado à Palestina o direito de ter exército nacional, e o que esteve mais próximo foi a constituição de uma Autoridade Palestina, que não conseguiu assegurar de verdade os direitos do povo palestino.”



SANDRO, MARTA E MAYNARA na live sobre a guerra

## !aconteceu

# 14º Concut numa nova conjuntura

Sob o lema “Luta, direitos e democracia que transformam vidas”, entre 19 e 22 de outubro foi realizado no Expo Center, em São Paulo, o 14º Congresso Nacional da CUT, a maior central sindical brasileira e latino-americana, que celebrou seus 40 anos e elegeu uma nova diretoria. O delegado da base da UFRJ Clério Francisco Rosa, da Faculdade de Odontologia, no relatório que preparou sobre o Concut, apontou que o evento contou com a representação de mais de quinze entidades internacionais. “Tudo, no 14º Congresso Nacional da CUT, foi gigantesco”, avaliou, não apenas do ponto de vis-

ta dos espaços físicos, mas quanto ao plenário e demais elementos do encontro.

A CUT informou que o congresso recebeu mais de 2 mil delegados e delegadas de todo o país, além de militantes e pesquisadores observadores, e cerca de 200 convidados internacionais, de diferentes países. Segundo Clério, vários representantes de sindicatos internacionais fizeram uso da palavra, como os da Rússia, Argentina, África do Sul, entre outros. O representante da Rússia exaltou a importância da relação diplomática entre Brasil e Rússia. Muito satisfeito com a volta do presidente Lula, termi-



Foto: Letícia Alves/CUT

CONGRESSO NACIONAL DA CUT é a principal instância de deliberação dos central

nou sua fala se expressando em português: “Juntos venceremos!”

### CONJUNTURA

O delegado destacou ainda a participação, na mesa Conjuntura e Luta do Sindicalismo Cutista, do companheiro Rafael Freire, secretário-geral da Confe-

deração Sindical das Américas (CSA), que representa 53 entidades sindicais. Segundo ele, Freire avaliou que, com a volta do Lula como protagonista de uma mudança necessária para resgatar os direitos trabalhistas, a Central Única dos Trabalhadores não deve manter a mesma

política de lutas de classes aplicadas há mais de trinta anos. “Faz-se necessário implementar um processo de modernização nas atividades políticas, ampliando ainda mais as proximidades dos movimentos de lutas de classes com os movimentos sociais”, resumiu.

# Torneio de futebol celebra servidores da UFRJ

Na quinta-feira, 26 de outubro, a Coordenação de Esportes do Sintufrj realizou um torneio de futebol nos campos da prefeitura universitária para marcar a semana dos servidores (28 de outubro é o dia do funcionalismo público). A atividade ganhou dimensão política ao incorporar uma das bandeiras caras ao movimento sindical e à comunidade universitária da UFRJ, que é a resistência à adesão da universidade à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh:

“Chutando a Ebserh pra fora da UFRJ” foi o nome do torneio que reuniu quatro equipes formadas por servidores. Com os jogos encerrados, houve confraternização, com entrega de medalhas aos participantes. Um banner em homenagem ao companheiro Gercino, que nos deixou recentemente, foi confeccionado e reverenciado por todos.

### FUTEBOL DE BOTÃO

Uma exibição de Futebol de Botão com jogadores federados e mesas oficiais foi o toque ori-

ginal encontrado pela Coordenação – que tem à frente João Boró, Jorge Manuel e Waldir Lalá – em mais um evento para marcar a Semana dos Servidores.

Marcos Cajueiro, que integrou a equipe de futebol de mesa do Flamengo, e Jorge Luís, dois servidores com habilidades nesse tipo de esporte, participaram como convidados no Espaço Cultural. O futebol de mesa é institucionalizado em federações estaduais e pela Confederação Brasileira de Futebol de Mesa.



Fotos: Elisângela Leite

BOLA NO PÉ. Servidores mostram seu talento no gramado



ATIVIDADE LÚDICA. Campo com dimensões oficiais

# Nos EUA, greve do setor automobilístico termina em vitória histórica para os trabalhadores

## Com medo da sindicalização, montadoras sem trabalhadores representados pelo UAW começam a anunciar aumentos de salários

Brasil de Fato | Nova York (EUA)

O sindicato que representa os trabalhadores do setor automobilístico nos Estados Unidos, UAW, fechou um acordo com as chamadas “big three”, as três grandes montadoras de Detroit: GM, Ford e Stellantis (fabricante de carros Jeep, Chrysler e outros).

O acordo é tão histórico quanto a greve que o precedeu, e já está afetando positivamente até mesmo trabalhadores não sindicalizados de outras montadoras.

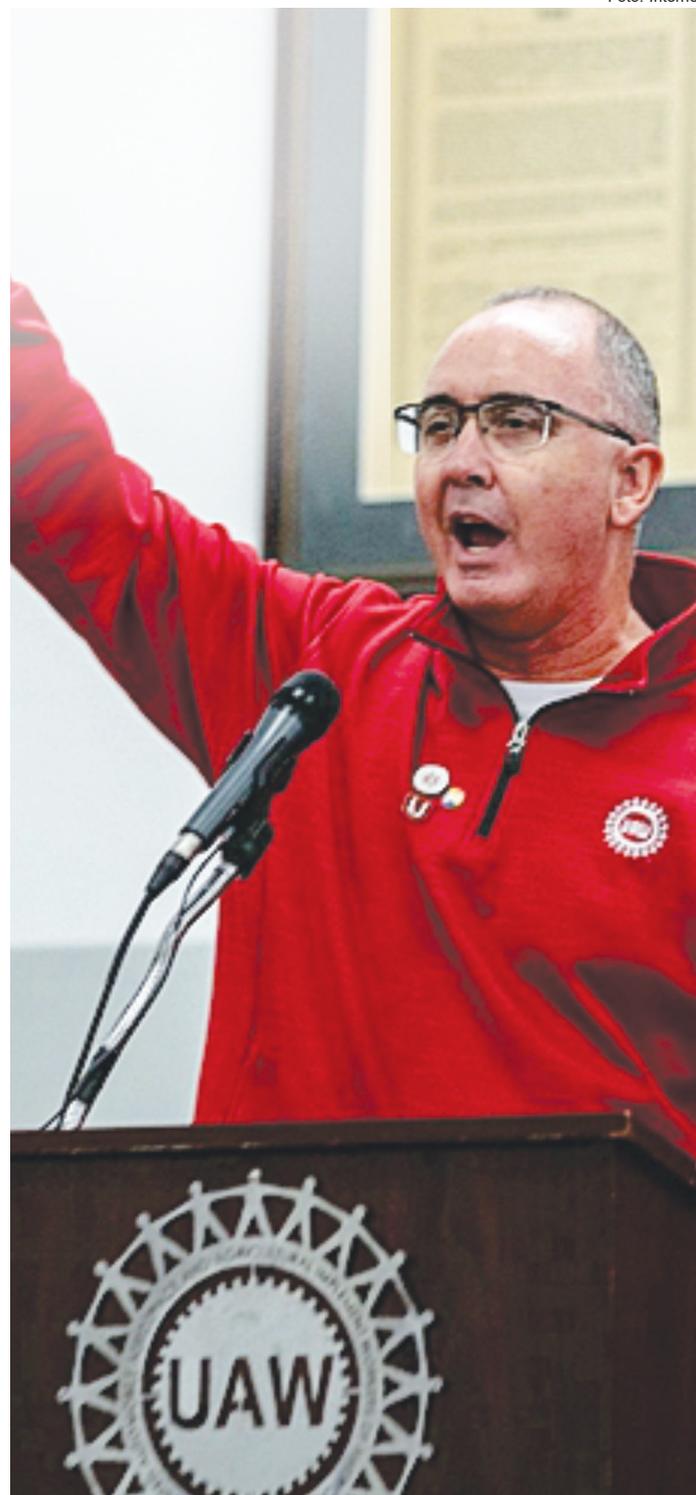
A greve durou quase

7 semanas e gerou um prejuízo aproximado de US\$ 4,2 bilhões às empresas. Sob nova direção, o UAW reverteu uma maré de derrotas que vinha desde o fim dos anos 1970, garantindo uma primeira grande vitória aos trabalhadores em décadas.

O novo contrato contará com um aumento salarial imediato de 11% e um aumento de 25% até abril de 2028. Os salários reais, porém, devem ir além, pois o acordo também garante recuperação de poder

de compra em relação à inflação, atingindo um aumento de 33% ao final do contrato. Já o salário inicial dos novos trabalhadores vai ter um reajuste de 70%.

A vitória incontestável dos trabalhadores está sendo tratada pela mídia como uma virada de chave histórica, que coloca os sindicatos novamente na ofensiva em todo o país. A greve do UAW deve servir como inspiração para outros trabalhadores exigirem melhora na qualidade de vida.



SHAWN FAIN, presidente recém-eleito do UAW, projetou-se como uma figura política nos Estados Unidos

## Impacto é sentido em toda a indústria

A Toyota, que não conta com trabalhadores sindicalizados, anunciou na quarta-feira (1º) um aumento salarial de aproximadamente 9% para seus funcionários. A Honda, que também não possui força de trabalho sindicalizada, deve anunciar aumentos em breve.

As respostas das outras montadoras acon-

tecem após Shawn Fain, o presidente recém-eleito do UAW, anunciar, após a vitória, que o objetivo do sindicato seria organizar trabalhadores das grandes montadoras que não são sindicalizados, como Toyota, Honda e Tesla.

Na quinta-feira (2), em uma live sobre as vitórias alcançadas no contrato com a Stellantis, Fain afirmou:

***A vitória incontestável dos trabalhadores está sendo tratada pela mídia como uma virada de chave histórica, que coloca os sindicatos novamente na ofensiva em todo o país***

“A Toyota não está dando aumentos pela bondade do seu coração. A Toyota é a maior e mais lucrativa empresa automobilística do mundo. Eles poderiam, simplesmente, ter aumentado salários há um mês atrás, ou há um ano atrás. Eles aumentaram agora porque a empresa sabe que estamos indo atrás deles.”

Muitas vezes compara-

do a Bernie Sanders, com quem por muitas vezes dividiu púlpitos, Shawn Fain consolidou-se como uma figura política proeminente no país. Um líder sindical que pode ir muito além. Na mesma live de quinta-feira, ele afirmou: “O nosso sindicato mostrou ao mundo o que é possível quando trabalhadores se unem para lutar por mais.”

# 30 anos de história

Nessas três décadas de existência, o Sintufrij virou referência para os trabalhadores da universidade



Foto: Arquivo Sintufrij

**NAS RUAS.** Liderados pelo Sintufrij, servidores ocupam a Linha Vermelha num dia de protestos

Depois da Festa do Reencontro em 2022, a Festa dos 30 anos do Sintufrij. No dia 14 de dezembro, uma quinta-feira, o encontro de centenas de servidores irá marcar a celebração de três décadas de existência do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRJ.

Esse sindicato, como se sabe, teve origem numa associação, a Asufrij. Surgiu na esteira da redemocratização consagrada na Constituição de 1988 – que assegurou aos trabalhadores públicos o direito de sindicalização. Os tempos eram outros.

À época, o país tinha

acabado de se livrar de Fernando Collor – presidente derrubado pela força das ruas –, e presidia o Brasil Itamar Franco (vice do presidente defenestrado). Seu sucessor, Fernando Henrique Cardoso (FHC), consolidou a política neoliberal.

FHC, um sociólogo que havia pertencido ao campo progressista, converteu-se num devastador servil dos interesses das elites interessadas em privatizar o Estado. Para isso, desencadeou dura ofensiva contra os sindicatos.

Coube ao Sintufrij papel importante na organização dos trabalhadores da UFRJ, alvo das

políticas restritivas do governo liberal. Neste campo, viveu embate direto com o governo FHC, que nomeou uma espécie de “interventor” para o cargo de reitor da universidade – José Henrique Vilhena.

Nos anos seguintes – passado o vendaval do governo de FHC e com a chegada do PT ao governo – o Sintufrij seguiu junto aos trabalhadores, defendendo a instituição de uma Carreira, lutando por salários dignos, defendendo a universidade pública, a autonomia universitária.

A bandeira da democracia ganhou dimensão nos anos mais recentes com o ingresso na cena

**festa30**  
anos de Sintufrij - 2023

## Contagem regressiva

As inscrições para a Festa dos 30 Anos foram fechadas às 15h desta quinta-feira, 9 de novembro. Este ano, a nossa confraternização de fim de ano é especial, porque vai marcar as três décadas do Sintufrij organizando a luta dos trabalhadores técnico-administrativos em educação da UFRJ. Vamos celebrar esses 30 anos de muita mobilização, conquistas, resistências, alegrias e também decepções compartilhadas com um dia de lazer, em amplo espaço com muito verde e tranquilidade.

**Dia da Festa: 14/12/2023**

**Horário: 11h às 18h**

**Local: Sítio Jonosake – na Rua Norma Okasaki Inoue, 23 – Santa Cândida, Itaguaí – Rio de Janeiro – RJ.**

No dia da festa (14/12/2023), será feito um credenciamento nos pontos de embarque (sede/subsede da PV) e no local da festa, conforme apresentação do seu comprovante de inscrição e documento de identificação com foto.

da extrema direita como força política em ações selvagens de combate à ciência, da defesa do obscurantismo, do ódio, dos preconceitos, numa espécie de distopia – ou utopia regressiva, como querem alguns.

E agora o Sintufrij está aí, organizando e liderando a categoria numa

campanha salarial de grandes desafios, lutando pelo aperfeiçoamento da Carreira, defendendo orçamento para a educação e freando as forças que querem trazer uma empresa para comandar seus hospitais ou entregar parte do território da Praia Vermelha para o setor privado.